

Roteiro de Atividades

Crônica e Conto

9º Ano | 3º Bimestre | 2º Ciclo

Versão do Professor

Texto Gerador 1

A piscina do tio Víctor | Ondjaki

Para o tio Víctor que nos dava prendas-do-dia. Para a "Buraquinhos"

Quando o tio Víctor chegava de Benguela, as crianças até ficavam com vontade de fugir à escola só para ir lhe buscar no aeroporto dos voos das províncias. A maka é que ele chegava sempre a horas difíceis e a minha mãe não deixava ninguém faltar às aulas.

Então era em casa, à hora do almoço, que encontrávamos o tio Víctor. E o sorriso dele, gargalhada tipo cascata e trovão também, nem dá para explicar aqui em palavras escritas. Só visto mesmo, só uma gargalhada dele já dava para nós começarmos a rir à toa, alegres, enquanto ele iniciava umas magias benguelenses.

- Isto vocês de Luanda nunca viram - abria a mala onde tinha rebuçados, chocolates ou outras prendas de encantar crianças, mais o baralho de cartas para magias de aparecer e desaparecer o ás de ouros, também umas camisas posteradas que nós, "os de Luanda", não aguentávamos.

À noite deixávamos ele jantar e beber o chá que ele gostava sempre depois das refeições. Devagarinho, eu e os primos, e até alguns amigos da rua, sentávamos na varanda à espera do tio Víctor. É que o tio Víctor tinha umas histórias de Benguela que, é verdade, nós os de Luanda até não lhe aguentávamos naquela imaginação de teatro falado, com escuridão e alguns mosquitos tipo convidados extra.

Eu já tinha dito ao Bruno, ao Tibas e ao Jika, cambas da minha rua, que aquele meu tio então era muito forte nas histórias. Mas o principal, embora ninguém tivesse nunca visto só uma foto de admirar, era a piscina que ele disse que havia em Benguela, na casa dele:

- Vocês de Luanda não aguentam, andam aqui a beber sumo Tang!

Ele ria a gargalhada dele, nós ríamos com ele, como se estivessem mil cócegas espalhadas no ar quente da noite.

- Nós lá temos uma piscina enorme - fazia uma pausa dos filmes, nós de boca aberta a imaginar a tal piscina. - Ainda por cima, não é água que pomos lá - eu a olhar para o Tibas, depois para o Jika:

- Não vos disse?

O tio Víctor continuou assim numa fala fantasmagórica:

- Vocês aqui da equipa do Tang não aguentam..., a nossa piscina lá é toda cheia de Coca-Cola!

Aí foi o nosso espanto geral: dos olhos dos outros, eu vi, saía um brilho tipo fósforo quase a acender a escuridão da varanda e assustar os mosquitos, nós, as crianças, de boca aberta numa viagem de língua salivada, outros a começarem a rir de espanto, de repente todos gargalhámos, o tio Víctor também, e rebentámos numa salva de palmas que até a minha mãe veio ver o que se estava a passar.

Agora já ninguém me perguntava nada, falavam directamente com o tio Víctor, queriam mais pormenores da piscina e ainda saber se podiam ir lhe visitar um dia destes.

- Vai todo mundo - o tio Víctor riu, olhou para mim, piscou-me o olho. - Vem um avião buscar a malta de Luanda! Preparem a roupa, vão todos mergulhar na piscina de Coca-Cola, nós lá não bebemos desse vosso sumo Tang...

- Ó Víctor, pára lá de contar essas coisas às crianças - a minha mãe chegou à varanda.

Ele piscou-lhe o olho e continuou ainda mais entusiasmado.

- Não tem maka nenhuma, pode ir toda malta da rua, temos lá em Benguela a piscina de Coca-Cola! Os cantos da piscina são feitos de chuinga e chocolate!

Nós batemos palmas de novo, depois estreámos um silêncio de espanto naquelas quantidades de doce.

- A prancha de saltar é de chupa-chupa de morango, no chuveiro sai Fanta de laranja, carrega-se num botão ainda sai Sprite... - ele olhava a minha mãe, olhos doces apertados pelas bochechas de tanto riso, batemos palmas e fomos saindo.

Quando entrei de novo em casa, fui lá para cima dizer boa noite a todos. Passei no quarto do tio Víctor, ele tinha só uma luz do candeeiro acesa.

- Tio, um dia podemos mesmo ir na tua piscina de Coca-Cola?

Ele fez assim com o dedo na boca, para eu fazer um pouco-barulho.

- Nem sabes do máximo... No avião que vos vem buscar, as refeições são todas de chocolate com umas palhinhas que dão voltas tipo montanha-russa!, lá em Benguela há rebuçados nas ruas, é só apanhar! e ficou a rir mesmo depois de apagar a luz, até hoje fico a perguntar onde é que o tio Víctor de Benguela ia buscar tantas gargalhadas para rir assim sem medo de gastar o reservatório do riso dele.

Fui me deitar, antes que a minha mãe me apanhasse a conversar àquela hora. No meu quarto escuro quis ver, no tecto, uma água que brilhava escura e tinha bolinhas de gás que faziam cócegas no corpo todo. Nessa noite eu pensei que o tio Víctor só podia ser uma pessoa

tão alegre e cheia de tantas magias porque ele vivia em Benguela, e lá eles tinham uma piscina de Coca-Cola com bué de chuínga e chocolate também. Vi, também no tecto, o jeito dele estremecer o corpo e esticar os olhos em lágrimas de tanto rir.

Foi bonito: adormeci, em Luanda, a sonhar a noite toda com a província de Benguela.

Ondjaki nasceu em Luanda, em 1977 e vive no Brasil. Ficcionista e poeta. Escreve para o cinema e produziu um documentário sobre a cidade de Luanda (Oxalá cresçam Pitangas - histórias de Luanda, 2006). É licenciado em Sociologia. Suas obras foram traduzidas para francês, espanhol, italiano, alemão e inglês.

Fonte: <http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI1877624-El6620,00-Estorias+A+piscina+do+tio+Victor.html>



Atividades de Leitura

1. O título do texto é “A piscina do tio Víctor”. Lendo esta narrativa você constata que a piscina tem características singulares. Marque a opção que mostra, de forma mais completa, o quanto a piscina é diferente:
 - a) “ _ Vocês da equipa do Tang não aguentam..., a nossa piscina é toda cheia de Coca-Cola”
 - b) “ _ A prancha de saltar é de chupa-chupa de morango, no chuveiro sai Fanta de laranja, carrega-se num bolão e ainda sai Sprite...”
 - c) “No meu quarto escuro quis ver, no tecto, uma água que brilhava escura e tinha bolinhas de gás que faziam cócegas no corpo todo”.
 - d) [...]são todas de chocolate com umas palhinhas que dão voltas tipo montanha-russa!

Habilidade a ser trabalhada: *Distinguir texto ficcional e não ficcional; fato e opinião. Localizar informações explícitas em um texto.*

Resposta Comentada

Você poderá explicar aos alunos que a narrativa pode ser considerada um conto – apesar de não ser protótipo desse gênero –, em que se registra o encantamento de crianças diante de histórias que mexem com sua imaginação, em linguagem afetiva, carregada de emoção, lembranças e sensações.

A resposta ideal para o item seria a letra c, tendo em vista que as opções restantes, embora contemplem a descrição da piscina, o fazem de maneira parcial.

O texto contém uma parte de cunho factual, que se refere aos nomes de regiões e cidades de Angola e uma que se poderia considerar ficcional ou, mais propriamente, produto da imaginação do autor, pois a piscina descrita só existe na mente do tio Víctor. Entretanto, o fato de ser a tal piscina real ou não, não importa, e sim, a forma escolhida para criá-la, o modo como a linguagem utilizada na narrativa dá forma e função à piscina. A matéria constituinte da literatura, que é a arte da palavra, é a forma de contar, e não a natureza do que é textualizado.



2. O conto é um relato curto, com uma introdução que apresenta a história ao leitor, um desenvolvimento que apresenta fatos e personagens e uma conclusão que normalmente traz um final surpreendente, inusitado ou que faz pensar sobre algo. No caso do conto aqui analisado, não há o componente surpresa. Após localizar as partes que compõem a narrativa e que são introdução, desenvolvimento e conclusão, marque a opção onde a conclusão traz o desfecho do conto lido.

- a) O tio vem de Benguela visitar a casa do sobrinho em Luanda e as crianças desejam estar com ele, com suas brincadeiras, seu jeito de ser e suas histórias.
- b) As crianças ouvem as histórias contadas pelo tio Víctor e se encantam com a história da piscina de Coca-Cola a ponto de desejarem conhecer a tal piscina em Benguela.
- c) O sobrinho do tio Víctor (narrador-personagem da história) adormece encantado, pensando na história do tio.
- d) O desfecho estaria na conclusão de que as pessoas em Benguela são mais felizes dos que as de Angola.

Habilidade a ser trabalhada: *Identificar as características específicas dos gêneros em questão. Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.*

Resposta Comentada

Esta atividade focaliza as partes que estruturam o conto (introdução, desenvolvimento, conclusão) História curta, o conto se caracteriza por densidade narrativa, o que nem sempre favorece a identificação das três partes. No geral, traz um pequeno enredo, com um único conflito. Tem um ponto de concentração, marcado por um clímax, momento principal da história. O conto convencional tem poucos personagens – como é o caso do texto em tela. Há contos longos, como O Alienista, de Machado de Assis, que fogem à caracterização aqui apresentada. Outros, como “A piscina...”, não chegam a ter um clímax, o que não o descaracteriza como um conto, embora não seja prototípico.

Você poderá apresentar aos alunos como modelo de resposta a letra c, que corresponde propriamente ao resultado da convivência da criança com as coisas imaginárias, narradas pelo tio. As outras respostas tangenciam o ideal, entretanto você deve deixar claro aos alunos que isso é uma estratégia comum em questões de tal natureza. No exercício de interpretação

haverá sempre essas nuances de significação que aproximarão um item de outro. Não faria sentido aqui propor respostas absurdas para que o aluno apenas eliminasse itens, sem fazer um exercício reflexivo.



3. Quais são os personagens principais e os secundários deste conto?

Habilidade a ser trabalhada: *Familiarizar-se com a estrutura da narrativa de experiência pessoal, de fatos reais e imaginados. Inferir informação implícita nos textos.*

Resposta Comentada

A narrativa da piscina ilustra o poder dos mais velhos, com seus saberes experienciais e suas vivências acumuladas na memória, que lhes permitem estabelecer-se como fontes inesgotáveis de narrativas, algumas verossímeis, outras inverossímeis, como é o caso da narrativa atribuída ao tio Vítor. Veja como o texto aqui analisado se presta para discussões sobre as características culturais de duas regiões de Angola. O mesmo se pode fazer no Brasil, com seleção de comportamentos, atitudes e crenças das várias regiões do país. Veja também o quanto o texto se presta para ilustrar diferenças na sintaxe e no léxico da língua portuguesa, em dois países que foram colônias de Portugal. Os personagens principais de nossos contos merecem um estudo, para ver como se configuram em termos de idade, etnia, raça, prestígio e poder, em seus contextos imediatos.

Discutir em busca da identificação da importância dos personagens do conto ajuda a reconhecer o tio como a figura do mais velho que inventa e recria o mundo, através de suas histórias, aos mais jovens (seu sobrinho e demais crianças). A análise vai evidenciar, também, que não há intriga, portanto faltam o protagonista e os antagonistas, o que caracteriza a narrativa como do tipo cooperativo, de conagraçamento.

Você poderá apresentar como resposta mais adequada o seguinte:

Personagens principais: o personagem central é o tio, caracterizado pelo narrador onisciente, em terceira pessoa. O sobrinho reconta a história inventada pelo tio Victor, que é quem, efetivamente, conta a história. Personagens secundários: a mãe do narrador, seus primos e outras crianças (amigos do narrador).



4. Quais são os locais focalizados no conto?

Habilidade a ser trabalhada de acordo com o CURRÍCULO MÍNIMO: *Explorar contos populares afro-brasileiros e africanos, destacando elementos que caracterizam a cultura local e elementos presentes no imaginário coletivo. Inferir informação implícita em um texto.*

Resposta Comentada

Mostre aqui que a ambientação do conto nos aponta para o local, o ambiente da casa, do quintal, da rua, de lugares distintos, as mesorregiões (Benguela é uma província a oeste de Angola versus Luanda que é a capital de Angola) e aponte, ainda, para um ambiente mais universal (como a pátria ou nação e suas particularidades). Ao contar que em Benguela há uma piscina de Coca-cola e que em Luanda as pessoas bebem Tang, o narrador inclui ambas as províncias no mundo globalizado, sob a influência cultural norte-americana. A discussão sobre os produtos de prestígio em ambas as regiões favorece a comparação com o que se passa no Brasil, que já viviu a geração coca-cola e do chiclete, que convive com o Tang. Permite também um debate interessante sobre o consumo da coca-cola, que em algumas regiões é superior ao consumo de leite.

O conto, por outro lado, não apenas diz das diferenças e particularidades de cada cultura mas, acima de tudo, mostra o poder da globalização nos itens de consumo. A partir daí, podemos convidar os alunos a entrar no Google, visualizar Angola como um país com várias culturas, com pontos de encontro e diferenças marcantes entre essas regiões. A exploração de mapas e imagens das duas regiões e cidades favorece uma compreensão muito interessante das semelhanças entre Angola e Brasil, no padrão arquitetônico, nos equipamentos urbanos a beiramar e no perfil da população.

Como possibilidade de resposta, o aluno poderia registrar que a história se passa na casa do sobrinho do tio Víctor que vive na cidade de Luanda. Infere-se que a família do sobrinho mora fora do centro urbano de Luanda.



5. Após o tio falar da piscina que existiria em sua casa em Benguela, e descrevê-la, as crianças mostram-se maravilhadas com a história. É difícil estabelecer um momento que seria o mais importante do conto, uma vez que ele não tem clímax. Poderíamos pensar numa espécie de resultado, ou efeito sensorial (línguas salivadas), no curso e no final da história maravilhosa do tio Víctor. Após ouvirem a história, as crianças desejam saber mais detalhes da piscina de Coca-Cola e manifestam um desejo verossímil. O que eles desejavam saber e fazer?

Habilidade a ser trabalhada de acordo com o CURRÍCULO MÍNIMO: *Reconhecer e usar a paragrafação e a pontuação adequadamente; Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto; e Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.*

Resposta Comentada

A história supostamente provoca o maravilhamento das crianças diante do inusitado da descrição da piscina. Elas dizem que desejam ir até a casa do tio em Benguela para ver a piscina de Coca-cola. As crianças, no texto, instigadas pela narrativa de Tio Víctor desejam saber como a piscina é.

Acompanhe o desenrolar dos parágrafos, de modo a identificar critérios para a separação do texto em parágrafos, observando sua introdução, desenvolvimento e conclusão. Você pode ainda chamar a atenção dos alunos para o uso da pontuação no registro do discurso direto, quando os trechos dialogados aparecerem no texto, pontuando a mudança de padrão entre os trechos em que narrador conta a história e os trechos que os personagens conversam.



6. O tio Víctor é apresentado como um tipo alegre e sorridente que gosta de contar histórias às crianças. São várias as passagens do texto que ilustram sua alegria. Retire uma delas e transcreva-a, abaixo.

Habilidade a ser trabalhada de acordo com o CURRÍCULO MÍNIMO: *Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.*

Resposta Comentada

Esta atividade permite conhecer a caracterização do personagem tio Víctor e os significados desta caracterização para a narrativa, pois o tio Víctor é descrito como alguém que agrada as crianças, com suas histórias mirabolantes. O que se pode explorar nesse contexto também seria o fato de essas características esconderem ou não algo da personalidade da

personagem do Tio Victor. O que representa a sua figura? Existem realmente figuras que são sempre tão alegres? Ou ele simplesmente tenta disfarçar uma tristeza por ser solitário? Essas possibilidades no trabalho de resignificação do texto podem ser propostas por você, que tem toda a liberdade de explorar os sentidos advindos do texto, desde que amparados por informações adequadas. Os sentidos, como você sabe, não devem ser simplesmente inventados, a partir de uma perspectiva própria, sem que sejam devidamente explicados e contextualizados. Essa informação também deve ser transmitida aos alunos.

A resposta que poderia ser considerada como a mais plausível seria:

“Ele ria a gargalhada dele, nós ríamos com ele, como se estivessem mil cócegas espalhadas no ar quente da noite.”



Atividades de Uso da Língua

7. A piscina narrada era produto da imaginação do Tio Víctor. No texto há uma passagem que confirma esta afirmação.
 - a) Transcreva a passagem.
 - b) Sublinhe o verbo que tem o sentido de “existir” no trecho transcrito por você.

Habilidade a ser trabalhada de acordo com o CURRÍCULO MÍNIMO: *Observar nexos lógicos no texto, empregando adequadamente os tempos e modos verbais. Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.*

Resposta Comentada

Responder a esta questão ajuda na atenção para a variante flexional de haver, em vez do coloquial ter, no sentido de existir. O uso deste verbo remete-nos, pela fala do narrador, à narrativa do tio Víctor que apresentava às crianças a existência da tal piscina. O exercício da transcrição poderá parecer, num primeiro momento, muito simples, entretanto você poderá deixar claro ao aluno que tal prática o auxiliará a encontrar em um texto as informações principais, e que, ao fazer isso, ele estará criando um juízo de valor, que é um dos objetivos de uma leitura que vai além do mero diletantismo.

Como resposta ideal, você poderia destacar o seguinte trecho:

“Mas o principal, embora ninguém tivesse nunca visto só uma foto de admirar, era a piscina que ele disse que havia em Benguela, na casa dele”.



8. Apesar de ninguém ter visto a tal piscina de Coca-cola, as crianças expressam o desejo de conhecê-la. Responda:
 - a) Como seria a viagem de avião, até Benguela, na descrição do tio Víctor?
 - b) Que palavra/ advérbio de lugar indica que o tio Víctor, além da viagem, também descreve a chegada em Benguela?

Habilidade a ser trabalhada de acordo com as matrizes do SAERJINHO: *Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.*

Resposta Comentada

A questão tem como objetivo reconhecer o papel das descrições, que formam imagens utilizando as palavras, durante a leitura. O conto utiliza-se da descrição para caracterizar o tio, a piscina e a possível viagem a Benguela.

Para a letra a, propomos como resposta o seguinte trecho: “- No avião que vos vem buscar, as refeições são todas de chocolate com umas palhinhas que dão voltas tipo montanhas-russa e lá em Benguela há rebuçados nas ruas, é só apanhar...”.

E para a letra b: A utilização do advérbio de lugar “lá” para enfatizar que a viagem levaria as crianças até Benguela, um lugar com vários atrativos e doces, além da piscina de Coca-Cola, pois a viagem de avião, assim como as ruas de Benguela, estaria repleta de doces.

Ao apresentar as respostas, procure sempre justificar e discutir com os alunos as outras possibilidades. O exercício de interpretação deve observar o porquê de as outras respostas não serem ideais, pois isso possibilita ao aluno diferentes olhares sobre a leitura feita. Entender o porquê de um raciocínio estar equivocado poderá ajudar o aluno a construir novas reflexões posteriormente.



9. O personagem e narrador da história é um menino. Ele termina a narrativa com a frase: “ Foi bonito: adormeci, em Luanda, e sonhei a noite toda com a província de Benguela.” Se as outras crianças também tivessem sonhado o mesmo sonho, como ficaria a frase no plural?

Habilidade a ser trabalhada de acordo com o CURRÍCULO MÍNIMO: Ampliar frases, utilizando classes gramaticais preestabelecidas e observando a concordância. E de acordo com as matrizes do SAERJINHO: Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Resposta Comentada

Esta questão servirá para mostrar as relações de concordância entre sujeito e verbo, chamando a atenção dos alunos para a importância da concordância na construção de sentido do período. Você pode observar que no singular a frase remete para o fato de que o sobrinho do tio Víctor dormiu a sonhar com a piscina de Coca-Cola e que no plural remete para a possibilidade de que as outras crianças também tenham sonhado o mesmo sonho, pois todas ficaram desejosas de conhecer a tal piscina.

Propomos a você, como resposta possível para a questão: “Foi bonito: adormecemos, em Luanda, e sonhamos a noite toda com a província de Benguela”.

O reconhecimento da concordância adequada poderá ser acompanhado de uma discussão sobre norma padrão e preconceito linguístico. Você poderá estimular os alunos a observarem o que diz a Norma Culta em gramáticas normativas como Cunha e Cintra¹ (2009), fazendo um contraponto com outros textos como Bagno (2002)² – cuja leitura deverá ser sua. Você poderá coordenar em sala de aula, um debate, dividindo, por exemplo, a turma em dois grupos, um que expusesse a visão da gramática tradicional e outro que apresentasse a abordagem sociolinguística. Desse modo, o aluno seria estimulado a se enxergar como sujeito falante da língua e saber das diferentes possibilidades que se lhe apresentam nas situações discursivas.



10. Apresentamos, a seguir, um vocabulário de apoio ao texto gerador.

Fugar - faltar às aulas /Maka- conversa, questão, disputa, caso, assunto/Rebuçados- açúcar queimado; calda de açúcar/Posteradas- com muito estilo/Cambas- amigos, companheiros/Sumo- suco/Malta- turma, grupo de amigos/Chuinga- chiclete/Bué- muito

¹ CUNHA, C; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2009.

² BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico – o que é, como se faz**. 15 ed. Loyola: São Paulo, 2002.

Com base no vocabulário:

- a) Crie duas frases utilizando as palavras listadas. Utilize, ainda, uma das conjunções coordenativas, a seguir: aditiva (e, não só, mas também), adversativas (mas, porém, contudo, no entanto), alternativas (ou, ora...ora), conclusiva (logo,pois,portanto), explicativa (porque, que) na frase criada por você.
- b) Substitua a conjunção sublinhada na oração por outra de igual valor: "...embora ninguém tivesse nunca visto".

Habilidade a ser trabalhada de acordo com o CURRÍCULO MÍNIMO: *Substituir, incluir e retirar conjunções coordenativas sem alterar o sentido das sequências. E de acordo com as matrizes do SAERJINHO: Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.*

Resposta Comentada

A realização de exercícios de uso e substituições das conjunções a partir do próprio texto evidencia o valor da conjunção na construção dos sentidos na narrativa em questão. O exercício ajuda também a compreender que o sentido não está restrito às conjunções, pois depende do contexto sintático imediato, antecedente e seguinte a cada conjunção.

Como respostas possíveis, sugerimos:

- a) Maka - A maka é que eu não posso sair, mas gostaria muito.
- Sumo - O sumo ficou doce porque botamos mais açúcar nele.

Você pode aproveitar as orações criadas pelos alunos para aprofundar um pouco mais o trabalho com a habilidade em questão, da seguinte forma: peça para que os alunos escrevam suas orações em folhas de papel A4 ou mesmo nas folhas de caderno, mas de modo que estas possam ser retiradas dos cadernos. Recolha os materiais e devolva para a turma de forma aleatória, cuidando para que ninguém receba suas próprias frases. Depois disso, peça que eles reformulem as frases substituindo as conjunções utilizadas por outras de igual valor ou, ainda, que eles reescrevam as frases de outro modo utilizando outras conjunções, sem prejuízo do sentido.

Essa dinâmica poderá ser feita também em pequenos grupos dentro da própria sala. Outro fator interessante para se trabalhar por meio da dinâmica é a correção gramatical que poderá ser observada pelos próprios colegas.

b) "...mesmo que ninguém tivesse nunca visto".



Atividade de Produção Textual

Caso sua escola seja equipada com computadores com acesso à internet você poderá desenvolver integralmente as atividades propostas a seguir. Caso sua escola não possua os equipamentos necessários, você poderá desenvolver a produção textual proposta aqui sem recorrer ao uso das TICS (Tecnologias da informação e comunicação).

11. Se você fosse autor e pudesse escolher um novo título para o texto lido, que título você usaria?

Habilidade a ser trabalhada de acordo com as matrizes do SAERJINHO: *Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.*

Resposta Comentada

Esta atividade permite relacionar o título ao tema e ainda perceber que é possível fazer intervenções nos textos, a partir da substituição, adequação e (re)elaboração da linguagem com seus usos. Procure mostrar aos alunos a importância que tem um título. Tente implementar uma discussão sobre quais as possibilidades de títulos que haveria, mostrando que ele

serve de referência à leitura. Mostre a partir das respostas como o leitor poderia ser guiado na apresentação da mensagem transmitida pelo autor.

Poderíamos utilizar como modelo de Resposta os seguintes títulos: “A piscina de Coca-Cola”, “A piscina de Benguela” ou “A piscina diferente”. Isso não significa, entretanto, que as possibilidades se esgotam nessas propostas. Caberá a você, professor, instigar os alunos a produzirem mais títulos.



12. Imagine uma continuação para a história lida, dê um título para o seu texto que deverá ser exposto em um blog. Algumas sugestões de como continuar o texto:

- o tio Víctor resolve levar as crianças (ou apenas o sobrinho) para conhecer Benguela e planeja a viagem.
- as crianças (ou apenas o sobrinho) entram no avião descrito na história e fazem uma viagem fantástica até Benguela.
- as crianças (ou apenas o sobrinho) desembarcam em Benguela e conhecem, finalmente, a piscina. Uma das crianças se afoga na coca-cola. Morre bebendo.

Habilidade a ser trabalhada de acordo com as matrizes do SAERJINHO: *Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.*

Resposta Comentada

Você pode levar os alunos a pensar as possibilidades de uso e adequação da linguagem através da escrita de uma nova versão do texto lido. Estimule e oriente, ainda, a criação de um blog com os trabalhos de produção textual realizados (imaginando uma continuação para o conto lido de Ondjaki). O blog deve ser apresentado como espaço virtual para a escrita e

divulgação de textos pessoais ou coletivos, onde é possível mesclar, aos textos, imagens, sons, vídeos, fotos etc. O blog deve ser nomeado e demonstrar que se trata de um espaço de reunião da produção textual dos alunos a partir da atividade que foi proposta. Cada aluno pode contribuir com sua produção textual ou a turma pode selecionar alguns textos para exposição virtual. Divida a turma em grupos para transpor os textos para o espaço virtual.

Veja, a seguir, uma estrutura possível para a narrativa que estamos propondo que o seu aluno produza.

- **Título:** A piscina dos nosso sonhos.
- **Introdução:** Chegamos a Benguela e fomos pra casa do Tio Victor conhecer a piscina de que ele tanto nos falava.
- **Desenvolvimento:** Passamos um dia inteiro nadando nela e bebendo seu líquido.
- **Conclusão:** Finalmente enjoados depois de tomar tanta Coca-cola, começamos então a sonhar loucamente com uma piscina... de água!



13. Se pensarmos neste conto lido e no conto tradicional João e Maria (aquele em que duas crianças se perdem na floresta e encontram uma casa toda feita de doces) percebemos que entre eles há semelhanças e diferenças.

a) Pesquise versões para o conto tradicional “João e Maria”, dos irmãos Grimm, em livros, internet ou na sua família. Reconte a história com suas palavras.

b) Compare os dois textos: A piscina do tio Víctor e João e Maria. Quais são as semelhanças e as diferenças entre eles? Escreva-as.

Habilidade a ser trabalhada de acordo com as matrizes do SAERJINHO: *Reconhecer diferentes formas de tratar uma temática na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.*

Resposta Comentada

Este exercício de comparação deverá ser feito destacando as semelhanças e diferenças entre os textos e as relações que há entre o conto contemporâneo africano (A piscina do tio Víctor) e o conto tradicional (João e Maria recolhido pelos irmãos Grimm). Os contos tradicionais são histórias presentes no nosso imaginário, pertencentes à tradição oral e que se mantêm, sendo passadas de geração em geração, através da oralidade ou da escrita. A atividade proposta ajuda na apropriação dos modelos literários e dos enredos que se repetem, pois constituem já parte do nosso imaginário. No enredo dos dois contos temos as crianças atraídas pelos doces e, ainda, o desejo e a alegria delas em encontrar um lugar prazeroso. Isso você deve relacionar independentemente da noção que se tem de realidade. Pense numa perspectiva similar à proposta por Jung³, segundo a qual “[...] Longe, portanto, de ser um mundo material, esta realidade é um mundo psíquico que só nos permite tirar conclusões indiretas e hipotéticas acerca da verdadeira natureza da matéria. Só o psíquico possui uma realidade imediata, que abrange todas as formas, inclusive as idéias e pensamentos “irreais”, que não se referem a nada de exterior”. A existência da piscina só funciona na mente das crianças, mas ali, no inconsciente, é uma realidade possível. O que observamos que, em termos de estrutura da narrativa mais especificamente é a ação do fantástico, nos termos de Todorov (1979)⁴, uma vez que os acontecimentos insólitos são apresentados de maneira racional e aceitos pelas personagens no mundo ficcional – o que ocorre com as crianças maravilhadas.

Pode-se dizer que os pontos semelhantes são: nos dois contos temos a presença dos doces e a vontade de encontrar ou conhecer um lugar ideal com tudo o que as crianças mais desejam como uma casa toda feita de doces (no caso do conto João e Maria) ou uma piscina de Coca-Cola (no caso do conto A piscina do tio Víctor). As diferenças ficariam por conta dos personagens. No conto contemporâneo de Ondjaki, a figura do tio é a de uma pessoa alegre e que cativa as crianças, já no conto tradicional dos irmãos Grimm, a velha bruxa é uma antagonista que causa medo e repúdio nas crianças.

³ JUNG, Carl **A Natureza da Psique**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

⁴ TODOROV, T. **As Estruturas Narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 1979.





14. Visite os espaços virtuais dos autores Ondjaki e Ferréz . O primeiro é o autor do conto africano lido. O segundo é um autor que desenvolve a temática afro-brasileira. Selecione um texto de Ferréz.

Endereço do site do autor Ondjaki (<http://www.kazukuta.com/ondjaki/ondjaki.html>)

Endereço do site e do blog do escritor Ferréz: <http://www.ferrez.com.br/>

<http://ferrez.blogspot.com/>

Após conhecer estes espaços, e em grupo, pesquise as informações que você considera mais importantes sobre os autores e anote-as. Você pode pesquisar, por exemplo:

- o porquê do nome desses autores
- suas origens/de onde eles são
- o que propõem com suas obras
- as suas principais obras

Apresentar o resultado da pesquisa, em aula, oralmente, ou por escrito, em cartazes ou murais.

Resposta Comentada

Os autores apresentados trabalham a temática proposta pela lei Nº 11.645/2008 (que trata da obrigatoriedade da inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino).

Teremos algum material, então, para discutir sobre a contribuição da literatura africana de língua portuguesa, que traz a questão do negro enquanto indivíduo e de seu universo cultural de modo estético, através da linguagem artística e escrita, que é a literatura.

Em relação à literatura afro-brasileira, ela se apresenta como uma literatura que assume as questões relativas à identidade e às culturas dos povos africanos e afro-descendentes através do reconhecimento e revalorização da herança cultural africana.

Para além da polêmica em torno da literatura afro-brasileira (ela existe, existiu, estaria inserida na literatura brasileira ou é literatura negra), podemos pensá-la como um tipo de literatura com sua especificidade e desafios, conforme as palavras do pensador e sociólogo Octavio Ianni:

“

A literatura negra é um imaginário que se forma, articula e transforma no curso do tempo. Não surge de um momento para outro, nem é autônoma desde o primeiro instante. Sua história está assinalada por autores, obras, temas, invenções literárias. É um imaginário que se articula aqui e ali, conforme o diálogo de autores, obras, temas e invenções literárias.

É um movimento, um devir, no sentido de que se forma e transforma. Aos poucos, por dentro e por fora da literatura brasileira, surge a literatura negra, como um todo com perfil próprio, um sistema.

”

Teríamos, então, como modelo de resposta:

Cada um dos autores trata de uma cultura específica: a africana, a afro-brasileira. Ondjaki traz a temática de matriz africana, já o autor Ferréz trabalha a temática afro-brasileira. Seu nome é uma mistura de Virgulino Ferreira, o Lampião, (daí o Ferre), e Zumbi (daí o z). No site e blog há informações sobre o trabalho do escritor, sua vida e sua obra, assim como seu envolvimento com a música (o rap) e textos que ele escreve especialmente para estes espaços virtuais.

Lembramos a você, professor, que promover a possibilidade de variadas leituras é promover o acesso à democratização do ato de ler e conhecer. Logo, nosso desejo é que você incentive as várias leituras entre seus alunos, atentando para o fato de que a promoção da leitura literária contribui para uma ampliação do universo leitor discente. Nesse contexto, você, professor, como mediador de leituras e formador de leitores, tem papel primordial

neste processo. Incentive seus alunos a se expressarem, por escrito e oralmente realizando uma roda de leitura a partir das impressões dos alunos sobre os textos lidos. Aqui o padrão de resposta esperado seria:

Os dois textos mostram um menino, em meio aos adultos, procurando ouvir e falar com eles; ou seja, há a busca de trocas e aprendizados pela comunicação, ou interação, por meio da linguagem.



Bom trabalho!